ANO LISBOA--SEXTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1923 N.° 577

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A *VITORIA*, que foi, nas suas diversas fases, um dos jornais mais interessantes de Lisboa—terminou definitivamente. O seu espolio se não de espirito, pelo menos de material da antiga gazeta do Cais do Sodré e do Chiado, acaba de ser adquirido.

Um jornal que se extingue é alguma coisa de humano que acaba. O conjunto de vontades e de aspirações, que é sempre um jornal bem feito, deixa, quando se desmancha, uma certa amargura nas pessoas que o viveram, e uma leve saudade nas que colaboraram, pelo sentimento, nos seus sucessos.

Na *Vitoria*, alem da colaboração tecnica e literaria, que foi perfeita, por vezes modelar, a propria factura jornalistica se distinguiu por intuitos e realizações originais, e por normas de correcção absolutamente invulgares. Evocamos agora os nomes de Hermano Neves, Herculano Nunes e Jorge de Abreu, entre tantos não menos distintos profissionais, que por aquela casa desperdiçaram alguma coisa do seu esforço e do seu talento.

* * *

VOLTOU á Patria—involucro fragil de uma alma sã e de um notabilissimo espirito—o corpo do dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, sabio e pensador reflectido, que por essa Africa quente—para ele tão fria!—deixou algumas esperanças, sacrificando a sua vida radiosa a uma hora má de desespero. Os que ele amou, e aqueles a quem ele deu sempre o braço leal, queimarão hoje uma saudade humida em sua memoria.

* * *

COMPLETA ámanhã 80 anos o sr. dr. Teofilo Braga. Mestre de tantos eruditos, pensador e historiador infatigavel, cuja obra, como todas as coisas humanas, está tão sujeita á admiração como á discussão critica, diante do seu nome, agora octogenario, não deixarão alguns espiritos justos de se curvarem, numa mesura de reconhecimento ou de respeito.

* * *

OS jornais brasileiros fazem as referencias mais amais amaveis aos quadros de arte portuguesa da Exposição do Centenario citando os nomes de Columbano, Carlos Reis, Malhôa, Sousa Pinto, Salgado, Gameiro, Antonio Carneiro, Alves Cardoso, João Ribeiro, Ribeiro Junior, etc. A exposição de ourivesasia portuguesa da Casa Reis constitue um belo sucesso de arte.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda a *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, que trás colaboração de Leonardo Coimbra, M. Correia, Hernani Cidade, N. de Macedo, A. Ribeiro, Aarão de Lacerda e outros.

* * *

O *Diario do Governo* publica hoje o decreto que exonera, a seu pedido, de societarios do Teatro Nacional a actriz Ilda Stichini e os actores Eduardo Brazão e José Ricardo.

* * *

RECEMOS o n.° 13 da revista *America Brasileira*, dirigida por Elisio de Carvalho, a qual recolhe e comenta todos os factos da actividade economica, mental, social e artistica do Brasil.

* * *

SAI ámanhã o primeiro numero de *O Talassa*, panfleto editado pelo nosso colega de imprensa sr. Antonio Rodrigues de Mendonça.

ANGOLA

E' já um lugar comum dizer-se que Portugal, caso fôsse privado do seu imperio colonial, entraria numa situação tão apagada e mesquinha que o seu nome se perderia no esquecimento das nações.

Somos uma das primeiras potencias coloniais e, nesta qualidade, temos uma grande missão civilisadora a cumprir.

E' necessario, porém, que nos convençamos de que é ao nosso proprio esfôrço, aos nossos capitais, ás nossas iniciativas e aos nossos penosos labores que devemos pedir a cooperação bastante, para que o nosso imperio ultramarino não venha a ser pasto de apetites estranhos, pouco escrupulosos.

Ponhamos os olhos em Angola, onde se esboça uma grandeza que virá a ser para nós, dentro de alguns anos, um titulo de gloria, se porventura a soubermos pôr a coberto de dadas influencias e interesses.

O alto comissario, sr. Norton de Matos, trabalha afanosamente para fazer da nossa riquissima provincia africana aquilo que ela deve ser—a maior afirmação da nossa capacidade de colonisadores, em pleno seculo XX.

Infelizmente nem todos os portugueses compreendem a sua obra. Muitos dos nossos capitalistas mostram-se scepticos e desconfiados.

Quando os convidam a lançar o seu dinheiro em empresas agricolas, comerciais ou industriais angolenses, arrefecem, preferindo um emprego menos lucrativo, mas de rendimento certo.

O sr. Norton de Matos luta, portanto, contra a ignorancia e a rotina.

Os estrangeiros, porém, procuram Angola como uma especie de terra da Promissão.

Americanos, ingleses, alemães, e ultimamente os belgas, olham para ela com o secreto desejo de lá se estabelecerem, partindo do principio de que nós somos o mais tolerante e sofredor dos povos do mundo.

Não pretendemos que se lhes criem dificuldades mas queremos que nunca lhes venha á cabeça a ideia de que podem mandar em territorio nosso.

Muito confiamos no patriotismo do sr. Norton de Matos, em tal assunto.

Se o nosso ministerio das Colonias se decidisse um dia a romper as varias rotinas que o imobilizam, deixando de ser o ministerio da burocracia ultramarina para ser o do fomento colonial, em pouco tempo se efectuaria uma propaganda que levaria as nossas multidões a apaixonar-se pelas terras de Africa, deixando de haver pedintes e pelintras em Portugal.

Emquanto isso se não faz com inteligencia e zelo patriotico, evitemos por todos os modos e meios que os outros povos se metam no que é muito nosso, convertendo-o em ouro a que chamarão seu e em vergonha que dirão nossa.

MULHER FATAL

—Segundo me disse o Alfredo é uma mulher, que vendo-se uma vez se fica perdido...
—E porque não casou com ela?
—Porque a viu muitas vezes...

CONTINUA a interessar o mundo a mumia do rei egipcio Toutankhamon cujo sarcofago, em cedro do Libano, é duma extraordinaria beleza.

Ha mais de trinta seculos que Toutaukhamon reinou, no vale do Nilo, com pompa e gloria. Desde a sua morte, o seu envolucro mortal repousava sem um sobresalto, vindo dos homens ou das cousas. Eis, porém, que a arqueologia, representada por nomes ilustres, lhe rompe as paredes da cripta que, secularmente, o ensombrava. Toutankhamon deixa de dormir. Os sabios discutem-no, profanam-no; as turbas visitam-no e olham-no, entre admiradas e escarninhas.

Ele que, emquanto viveu, se refugiou sempre no misterio, para escapar á critica e á mordacidade publica, vê-se hoje exposto a todos os quesitos duma sciencia que, á medida que progride, menos respeita a paz dos tumulos.

* * *

MANUEL de Jesus Campos, alferes de infantaria, que tão de perto e com curiosidade tão interessada seguiu os julgamentos dos oficiais, em Santa Clara, publicou um volume de *Impressões Varias* que acabamos de folhear.

Fixa rapidamente, mas com verdade flagrante, notas, impressões, frases, tipos, aspectos da mudavel fisionomia do Tribunal Militar.

Transcrevemos este *juizo* do general Carmona:

—Estudei metodicamente os processos do 19 de Outubro; muitas horas consumi nesse estudo e muitas outras na sua meditação. Pois bem! Uma convicção se arreigou profundamente no meu espirito; se aqueles que porventura pretendam de futuro convulsionar a sociedade portnguesa fizessem um trabalho igual ao meu, estaria encerrado o ciclo dos movimentos revolucionarios na nossa Patria.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Trabalhadores da Imprensa tomou a peito conseguir das Empresas de todos os jornais diarios a concessão do descanso aos domingos.

Constituiu-se para tal efeito uma comissão, em nome da qual os nossos colegas Mario Reis, Lutero de Morais e Delo Redondo acabam de enviar-nos uma circular-oficio.

O *Diario de Lisboa*, reconhecendo a profunda justiça desta aspiração, dá-lhe o seu franco apoio.

* * *

O SR. Cunha e Costa editou a conferencia que fez na Sociedade de Geografia de Paris, em 3 de outubro de 1918—*Le Portugal et les Alliés*, com um prefacio de M.e Henri Robert.

E' um trabalho de alto valor, a que o prestigio da sua eloquencia deu, ao tempo, uma alta resonancia.

Em todo ele se celebra, com desvanecido orgulho, a gloria de Portugal.

* * *

ENTRE os capitulos interessantes do proximo livro de Mercedes Blasco — *Caras Pintadas*, destacam-se estes: «Ignacio Peixoto», «Cinira Polonio», «Pepa Ruiz», «Esturdia e Amor», «Eduardo Brazão», «Empresarite Galopante», «O amor entre bastidores», «Joaquim de Almeida» e no «Templo do artificio».

A nossa arte

A Exposição do Rio

Do *Jornal do Brasil* julgamos interessante transcrever as apreciações feitas aos nossos quadros e objectos de arte expostos no Pavilhão Português, na parte já levantada:

Mestres, como Columbano, Salgado, Malhôa, Sousa Pinto, Carlos Reis e outros lá têm as suas telas representativas quasi sempre de motivos genuinamante lusitanos, lançados em tons sadios de vida e de ambiente, como sejam essas soberbas paisagens e esses singelos e expressivos costumes da terra nobre de Portugal.

Ante qualquer dos quadros de autores já citados sente-se a noção da verdadeira arte, dessa especie de arte comunicativa que revela a mais lidima expressão do sentimento e da sinceridade, arte que todos são capazes de interpretar, e que o espirito leigo mais avesso será competente para traduzir em linguagem vulgar, por saír do pincel nua como a verdade.

Quem contempla, por exemplo, as aguarelas sublimes de Roque Gameiro, como essas ilustrações da «Morgadinha», e se não comove deante das scenas que elas pintam e dos scenarios que elas reproduzem?

Quem será capaz de estacar á frente do belo quadro de Carlos Reis, «O Baptisado», sem sentir vontade de tambem estar ali, em meio daquela gente honesta e simples, gosando com ela daquele delicioso acontecimento familiar que enche de jubilo e de côr o rosto da madrinha, arrebicada nos seus trajes domingueiros?

E que nos diz de eloquente em seus braços de profunda singelesa a tela incomparavel de João Augusto Ribeiro intitulada «A Feria» que é uma acabada lição de economia domestica?

A «Merenda» e a «Desfolhada» de Alves Cardoso não são dois purissimos testemunhos da sadia labuta portuguesa em pleno campo e em pleno ar?

E aquele «Barco em perigo» de Ribeiro Junior, uma scena de praia onde um grupo se alarma ao vêr que um temporal ameaça sepultar uma embarcação?

E as celebres cabeças de Antonio Carneiro e até essas curiosas caricaturas de Bordalo e de Valença, cheias de bom sal atico, e que mui de perto nos tocam por dizerem de gente e coisas nossas?

Tudo isso, senhores, é arte, é a grande arte em todo o seu explendor de formas nuas, veladas apenas pelo manto diafano da fantasia».

Esta preciosa secção do Pavilhão Português merece ser visitada, percorrida com vagar, analisada com calma e imparcialidade.

«Um povo que apresenta obras tais (disse-o há pouco o estilista do «Rei Negro») é um povo em pleno viço, como o da Renascença, que se assinalou pelo cunho artistico dos grandes criadores da Beleza».

INQUILINATO COMERCIAL

A assembleia geral da Companhia União dos Proprietarios e a questão com a firma Eduardo Martins & Companhia, Limitada

No comunicado que a Direcção da Companhia dos Proprietarios mandou publicar nos jornais de ontem ácerca da reunião da sua assembleia geral e na forma porque nesta foi apreciada a questão com a firma Eduardo Martins & Companhia, Limitada, houve propositadas omissões, que necessario é tornar publicas para bem se evidenciarem os intuitos daquela Companhia nessa questão.

Não é verdade que toda a assembleia tivesse apoiado a atitude da Direcção, porquanto accionistas houve que dela discordaram, não tendo os adeptos da Direcção consentido até que um deles — aliás pessoa da maior respeitabilidade e do maior prestigio — pudesse livremente expor as suas considerações. E um dos senhores directores, nervoso e colerico por ver que entre os accionistas presentes alguns havia que discordavam da atitude da Direcção, publicou em termos violentos, dizendo, entre outras coisas o seguinte:

que o despejo teria que efectuar-se ainsas propostas para o trespasse da casa sendo de 300 contos a menor oferta;

que o despejo etria que efectuar-se ainda que fosse preciso chamar a guarda republicana e a policia, «estando esse senhor director pronto, segundo entusiasticamente afirmou, a ir, com os seus amigos, de pistola em punho, auxliar a policia e a guarda republicana nessa missão».

Supridas, por esta forma, as propositadas omissões do comunicado da Direcção da União dos Proprietarios, ficam claramente definidos os intuitos que a têm movido na questão contra a nossa firma, intuitos de odio e exterminio a cobrir a ansia de uma ambição sem limites na exploração do predio que ocupamos desde ha longos anos.

O que a Companhia, nossa senhoria pretende — e sempre tem pretendido — é desalojar-nos do predio, aliás sem motivo algum legitimo, para obter de mão beijada, a «titulo de trespasse, umas centenas de contos, que cubram por completo, ou excedam o preço porque comprou o predio. E, sem o menor respeito pelo Supremo Tribunal de Justiça, que vai de novo pronunciar-se sobre a questão a direcção da Companhia considera desde já o caso como liquidado, recebe propostas para trespasse e ameaça-nos com o despejo violento em que nem sequer faltarão as pistolas dos senhores directores e dos seus amigos!

Que o publico aprecie e que todo o comercio considere o risco em que a audaciosa ganancia dos exploradores de predios, que queiram seguir na esteira da Companhia de Seguros União dos Proprietarios, póde pôr de um momento para o outro a estabilidade dos seus estabelecimentos. Pela nossa parte aguardamos com serenidade e com absoluta confiança a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, onde esperamos — que é justo, moral e legal — obter definitivo provimento no nosso recurso e consequente revogação da decisão da Relação que decretou o despejo do nosso estabelecimento. E a qualquer acto violento, por parte da União dos Proprietarios, que acaso se antecipe á decisão do Supremo Tribunal de Justiça saberemos opôr o esforço que a legitima defesa nos aconselhar.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1923.

Eduardo Martins & C.ª, Lt.ª

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Marqueza de Ficalho, D. Alice Monró dos Anjos, D. Maria Ana de Meneses Crus, D. Valentina Morisson de Azevedo, D. Maria do Carmo Raposo de Oriol Pena, D. Maria Emilia Calheiros de Lencastre, D. Maria José Pinto Leite de Bessa, D. Maria A. do Carmo da Camara de Noronha, D. Maria do Ceu de Almeida Teixeira, D. Etelvina Gertrudes Gonçalves de Freitas Gayo, D. Margarida Canavarro de Menezes Fernandes Costa, D. Albertina da Paz Coimbra Ferreira e D. Maria Luisa Barbosa.

E os senhores:

Vasco Teixeira de Araujo de Melo Queiroz, Carlos Supardo, Eduardo Quintela de Mendonça, Antonio Casanovas de Faria, Mario Arruela e Joaquim Ferreira Mateus.

—Faz anos amanhã o sr. Antonio Correia Pereira, a quem o Banco Auxiliar do Comercio como seu fundador e muitas outras emprezas industriais e comerciais muito devem, pelo seu temperamento activo e empreendedor.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pela senhora D. Maria Candida da Silva Castanheiro Viana, para seu filho Pedro, a senhora D. Maria Carolina de Araujo Teixeira, gentil filha da senhora D. Sofia Adelaide de Araujo Teixeira e do sr. Cipriano Miguel Teixeira. O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Nascimentos

A senhora D. Maria Cecilia de Seabra Palmeirim, esposa do ilustre clinico sr. dr. Vasco Palmeirim, teve ha dias o seu bom sucesso. Mãe e filho estão felizmente bem.

A caridade

No Monte Estoril

Nos primeiros dias do proximo mês de março deve realizar-se no Grande Casino Internacional, desta elegante praia, uma esplendida festa de caridade, cujo produto se destina a favor do cofre da Misericordia de Cascais, e a qual constará de uma recita, seguida de ceia á americana e baile. O espectaculo será composto de duas comedias e de um acto de variedades, estando o desempenho a cargo de distintos amadores, pertencentes á nossa primeira sociedade.

Para crianças pobres

E' definitivamente ámanhã que, pela extracção da lotaria da Santa Casa da Misericordia, se efectua a rifa da elegantissima boneca que tem estado em exposição na montra da casa Ramiro Leão, e cujo produto se destina ao fundo de varias escolas para crianças pobres.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse e á noite no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Para a praia da Granja, partiu de Vargelas, o sr. conde de Alte e de Marim.

—Ao Funchal regressou de Inglaterra, com sua esposa a senhora D. Lettice Cotes dos Passos Freitas, o sr. Humberto dos Passos Freitas.

—Da sua missão scientifica a França e Inglaterra, regressou a Coimbra, o ilustre lente da Universidade sr. dr. Francisco de Miranda da Costa Lobo.

—Acompanhado de sua esposa, regressou de Paços de Brandão, o sr. Eduardo Pinho de Almeida.

—Vindo da Suiça, onde ficou sua esposa a senhora D. Irene Patricio Pinto Balsemão e seus gentis filhinhos, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Inácio Ferreira Marques, que dentro de alguns dias deverá regressar ai novamente.

—Acompanhado de sua esposa, regressou do estrangeiro, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, ilustre lente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. Francisco Patricio, pai do sr. conselheiro Francisco Patricio.

—Vinda de Paris, está em Lisboa, a senhora D. Olga de Morais Sarmento.

—Partiu de Caria para Coimbra, o sr. José Manuel Videiro.

—Brevemente deve partir para o estrangeiro, o sr. Emile Campagnac.

Doentes

Foi ontem novamente operado o sr. Manuel Lopes de Andrade, secretario da Tutoria Central da Infancia.

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

ESTÁ Á VENDA
NOVELA SUCESSO
PUBLICAÇÃO SEMANAL
N.º 2
A ILHA IGNORADA
novela humoristica por Dr. Feliciano Santos
N.º 1 — A MADONA DO CONVENTO
por Manoel Ribeiro
Preço 1 escudo

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licor depurativo vegetal. — O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidade*. — Sifilis e reumatismo em geral. — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas — Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
Q.º quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

NACIONAL
Telef. N. 3049
HOJE—Espectaculo de gargalhada—HOJE
A visinha do lado
A mais engraçada comedia de André Brun
Brevemente: A peça historica de LUNA DE OLIVEIRA
VIRIATO

Teatro APOLO
EMPREZA RUAS, Ltd. — Telef. N.º 4129
Companhia José Ricardo HOJE, ás 21
Inauguração da temporada e 1.ª recita de assinatura
A peça, extraida por Carlos Borges, do popular romance de Julio Diniz com o mesmo titulo
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Papeis principais por Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini, etc.

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Em virtude do grande sucesso obtido por *Palmira Bastos*, e por *Samwel Diniz* no papel de *Armando Duval*, repete-se esta noite
A DAMA DAS CAMELIAS
com os mesmos artistas
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
Domingo, 25 — 10.º concerto de assinatura, em que toma parte o pianista Birger Hammer

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO
— Concerto extraordinario —
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
GRANDIOSO FESTIVAL para comemorar o centenario do nascimento de Cesar Franck organisado por VIANNA DA MOTTA e PEDRO BLANCH com a
Orchestra Synfonica Portugueza
e o concurso do grande pianista
VIANNA DA MOTTA
PROGRAMA
1.ª PARTE — I, «Variações synfonicas» para piano e orchestra — II, «Preludio, aria e final» — Piano solo.
2.ª PARTE — III, «Synfonia em Ré menor», a) Lento-Allegro non troppo, b) Allegretto, c) Allegro non troppo.
3.ª PARTE — IV, «Les Djinns», poema synfonico, para piano e orchestra (1.ª audição) — V, «A Redempção», trecho synfonico.
Todas as obras são de Cesar Franck
Piano: José Vianna da Motta

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA
Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*
VENDEM-SE NO
DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93-2.º ANDAR

LITERATURA

Entardecer

EM COIMBRA
NA COLINA DE S. SEBASTIÃO
AOS OLIVAIS

No vasto ceu musical ia-se em meio da rapsódia do ocaso.

Na vertente oriental do monte só as primeiras oliveiras adjacentes á estrada recebiam já o toque dos alongados dedos de oiro do astro radioso e até as suas fachas, de um verde escuro e rico numa face, claro e poeirento na outra, apresentavam tons inopinados e inéditos. Os mais proximos do caminho estavam ainda por completo iluminados, mas os seguintes, quais loiras madeixas espreitando á tona de agua, só pelas ramadas superiores emergiam do oceano da sombra que afogára o vale.

Os montes proximos, todos da mesma altura mais ou menos, bastante elevados para serem magestosos, mas não tanto que se tornem agressivos e pungentes, apresentavam os mais soberbos tons claro escuro, os mais empolgantes contrastes entre a sombra e a luz. Os vales apertados e as depressões do terreno pareciam mais profundos, os pinheirais fechados eram dum verde mais turgido sob as ondas luminosas nesse momento mais amarelas ou doiradas que brancas ou incolores. Os pedaços do solo, despidos de vegetação, eram diminuidos pela sombra que as florestas sôbre eles projectavam, e tinha-se a impressão de que toda a paisagem era intensamente arborisada.

No fundo do vale, já sombrio, as oliveiras estavam transfiguradas, perdiam o seu aspecto descarnado, esqueletico, ossudo, e a sua folhagem, empoeirada das cinzas do crepusculo, mostrava-se mais densa e mais clara e pareciam mais ramalhudas, e estavam mascaradas. A penumbra complacente permitira esse disfarce enganador, como as aguas transparentes dos antros marinhos os permitem ás floras estranhas que albergam no seu seio.

A casaria dos Tovins que em face, na encosta do outro monte, perturbava o bucolismo da paisagem perdera momentaneamente o seu branco fatigante para se revestir de tonalidades amarelas, mais amaveis e mais tepidas.

Ao longe, a uma distancia que permitia ainda á vista tatear o relevo, sondar as covas e ferir-se nas arestas o segundo plano de montes tinha uma côr acinzentada, mas de um cinzento azulado, prazenteiro e quente, como se um ligeirissimo veu de gaze branca cobrisse uma extensão de opulento velado azul escuro, disposto em relevos e em pregas como o fundo de um estojo para joias. Finalmente, fechando horizonte, projectando o seu nitido perfil sobre o ceu desimpedido a ultima linha de serras, de uma só côr lisa e seguida, como uma facha perpendicular de cartão recortado e pintado, era de um tom finissimo dentre roxo e violeta.

* * *

A luz que se filtrava por entre ferrugentos troncos dava-lhes uma aparencia metalica de bronze, e projectando no solo as suas sombras multiplicava-os indefinidamente, prestando ao raro arvoredo o aspecto duma densa e emaranhada floresta. Uma nevoa translucida e doirada mira-se magestosamente por entre as colunas tortuosas dos pinheiros; e os raios luminosos punham nas esguias agulhas das ramadas um brilho liquido de orvalho. O sol beijava complacentemente as agrestes e selvagens folhas das plebeias arvores, que se quedavam imoveis, em estado de graça, surpresas e felizes. Um vapor fulvo e seco enchia o vale que fica ao ocidente e cujo fundo, mergulhado já numa discreta sombra, parecia, visto do caminho raspado no dorso da colina, um pouco mais longinquo e mais misterioso. As ultimas ondas de luz avançavam com movimentos visiveis, rapidos e serpentinos, e o astro de gloria, já mais pobre dela mas mais rico de côr, já se deixava admirar, ia envergando varios dos maravilhosos mantos do seu celeste armario e começára a tomar um tom alaranjado.

* * *

Quem se voltasse nesse momento para o lado do Picoto dos Barbados sentiria a impressão desagradavel que se sente quando se vê uma pessoa, que parecia respirar saude e bem estar, perturbar-se de repente, tornar-se palida e tremula, desmanchar-se e transtornar-se sob a acção dum mal oculto: desaparecera a variedade de tintas que ha pouco cobria a terra, tudo tomara um tom livido, amarelo-esverdeado, e a casaria voltara á sua banalidade branca.

* * *

O interesse do espectaculo tinha-se reduzido a um só sector do horisonte. O sol, quasi a desaparecer, perdera o brilho, a luminosidade e o calor para se tornar num objecto colorido, humano e acessivel. Parecia um disco de gelatina côr de uma porção dagua onde tivessem caído umas gotas de sangue. Era uma hostia olimpica propria dos labios carminosos de uma deusa; mas quem fechasse os olhos, vagarosamente, veria um ponto rubro que para os lados espirrava raios desegual, e quatro deles, mais compridos e mais grossos, formavam uma scintilante cruz vermelha. Um instante depois não havia já sol.

As nuvens tinham tomado côres diversas, conforme a altura a que estavam colocadas. As mais baixas, as mais proximas do sol, estavam agora como ele já estivera: duma certa côr vinosa, dum brilho calado de seda. Uma, muito alongada, imovel, de contornos precisos, de um aspecto solido de coisa palpavel, estava longitudinalmente estalada por uma fenda luminosa, lembrando uma rocha aberta nas paredes de um forno ciclopico. Outras, mais altas, pareciam pedaços de algodão termógeno; e, minutos depois, no extremo oriente, pousando suavemente sobre a crista da serra já desmaiada pela palidez crepuscular, um floco de espuma grossa de sabão ou monticulo de fria neve que raios perdidos e dispersos tinham colorido, desprezando já as multidões suas irmãs que no meio do ceu se arrebanhava, mestava rosado levemente, como a carne tenra de um pequerrucho de mama.

* * *

Milagre! Agora só um vestigio restava da grande festa rutilante. Auzentára-se o sol, e a sua luz em vão se buscaria nas nuvens, nas cascatas, nos cabeços, nos pontos elevados. Uma vidraça, porém, duma janela da aldeia, teimava em a reflectir — afogueada, soberba, iman dos olhares. E aquele beijo derradeiro, perdidamente demorado, parecia o sinal de uma comum origem, um agradecimento apaixonado e mudo, um lampejo de vida que ressurge sob uma caricia sobrenatural para logo se extinguir. O contacto do astro incandescente chamára a triste vidraça á recordação do tempo em que fôra vida, e movimento, e frenezi de luz, e orgia de calor, e fluidez.

* * *

Por fim a emoliente e progressiva escuridão crepuscular tinha mergulhado as coisas numa profunda tristeza, e as lufadas de ar frio, como o bafo dum poço ou dum subterraneo, que vinham não se sabia de onde turbavam aquela suave quietação e tepidez como um acido faz talhar o leite, como uma caricia inabil arrepia certos estofos de veludo.

Fernando de Homem Christo

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

TEATRO DE S. CARLOS
Amanhã sabado e depois de amanhã domingo
9.ª e 10.ª recitas extraordinarias. — A jornada em 3 actos e 4 quadros de RICARDO WAGNER
SIEGFRIED
sob a direcção do Dr. Ludwig Kaiser pelos cantores Kirchoff, Hirn, Dendix, Ticozzi, Prati, Lussardi e Erauzkin.
Os preços para todas as recitas com o SIEGFRIED são os das extraordinarias.

TEATRO SÃO LUIZ
SEXTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1923
Recita-concerto de Luiz Cardoso
(Secretario deste teatro)
FESTIVAL LIRICO
em que tomam parte, obsequiosamente, os principais artistas da «Companhia de Opera do Teatro de S. Carlos» — O grande pianista Viana da Mota, executará a celebre «Polaca» de Weber, Bailados russos, musica de Tschaikowsky, Rimsky-Korsakoff, Glazounow, Brahms, etc.
Reconstituição exacta de UM SERÃO MUSICAL NO SECULO XVIII, canto, musica, dança

EDEN-Teatro
COMPANHIA DE REVISTAS
ULTIMAS ULTIMAS
da celebre revista
TIRO AO ALVO
com o seu quadro novo
FITAS FALADAS
Zé-Lata (compère), CARLOS LEAL
Grande sucesso da distinta actriz LAURA COSTA nos numeros novos
ZULMIRA MIRANDA em lindas canções

O grande sucesso da temporada

Os trabalhos da nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios

A nova companhia de circo que, com tanto agrado do publico está trabalhando no Coliseu dos Recreios, completamente diferente das duas que se lhe antecederam, é a melhor, mais completa e mais variada que tem vindo a Portugal. Os seus magnificos trabalhos, alguns emocionantissimos como o dos notaveis equilibristas Troupe Berkender que, num fio de ferro a toda a largura do Coliseu, executam arrojadissimos exercicios de equilibro e do celebre atleta Great Gerard que projeta pesos formidaveis a grande altura fazendo-os cair no pescoço junto á nuca, outros movimentados e alegres como o do admiravel ginasta Frederick Sylvester, o dos seus dois «volantes» liliputianos e o dos populaes acrobatas excentricos The Arduz («Os Pirilaus»), são apreciadissimos por toda a gente que os aplaude com um entusiasmo invulgar.

Vêr, portanto, a nova companhia de circo é admirar os melhores e mais sensacionais trabalhos que se teem apresentado em Portugal onde alguns deles constituem uma perfeita novidade.

E' bom frisar-se que, sendo esta a melhor companhia de circo que tem vindo ao Coliseu e, portanto, a mais cara, a Empreza daquela casa de espectaculos não fez a menor alteração nos seus preços habituais.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Na Repartição dos Armazens de Viveres, estação do Rocio, 1.º andar, recebem-se até ao dia 28 de fevereiro propostas para fornecimento dos seguintes generos destinados aos seus armazens de viveres: Arroz nacional de 1.ª, 3.000 quilos; arroz nacional de 2.ª, 5.000 quilos, arroz Bremen, 5.000 quilos; azeite 15.000 litros; banha derretida, 4.000 quilos; banha em rama, 1.000 quilos; chispe, 1.000 quilos; cabeça, 800 quilos; chouriço de carne, 6.000 quilos; chouriço mouro, 1.000 quilos; farinheiras, 1.500 quilos; toucinho, 10.000 quilos; vinho tinto, 20.000 litros; vinho branco, 7.000 litros.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, ou de quaisquer outros elementos de apreciação, devem ser dirigidas ao chefe do serviço da contabilidade central — estação do Rocio, Lisboa — com a indicação exterior de: *Proposta para o fornecimento de...*

Os generos deverão ser de 1.ª qualidade e perfeitamente iguais ás amostras que acompanharem as propostas, se a compra tiver sido feita por amostra, e deverão ser postos sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, de conta da qual será o seu transporte em caminho de ferro assim como a devolução das taras para a estação de procedencia.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na referida Repartição dos Armazens de Viveres todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas serão enviadas a quem as requizitar.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciais.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1923.

O chefe de serviço da contabilidade central
M. A. Barqueira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A mulher do cigarro

A mulher nunca perdoou ao homem ter nascido duma costela de Adão. Não achou original. Queixou-se e foi desatendida. Quiz vingar-se chorando, porque as lagrimas numa mulher são a sua maior vingança, e seculos depois, transtornou a «silhuete», usando calças, as celebres saias-calção. Mas nem assim conseguiu vencêr. Começou então a fumar desabaladamente. A atravessar o mundo, fumando. E' bonito? E' feio? Só é bonito o que se faz com arte e a mulher a fumar, só nos dá desilegança e cotovelos.

Discutiu-se já que a mulher que fuma não ama. Que a conjugação de um verbo, mesmo mal feita, como o primeiro, prejudica as designencias do segundo. Concordo! A mulher fuma para ser vista pelo homem e o homem fuma para ser visto por si proprio. O fumo completa-lhe o pensamento. Na mulher, não; queima-lho.

Na braza pequenina, rolada entre os dedos de mulher, o fumo que lhe corre á superficie, leva-lhe o amor; se se levanta e tergiversa azul e ondeado, leva e traz a futilidade.

Era toda ela futilidade, a futilidade de dar ao mundo um novo encanto de sensações, a mulher que eu ontem vi fumar desastradamente. Vingou-se do meu alheamento, quando arremessando o cigarro para cima do «mapple», encontrou o meu olhar, negado antes.

Fumei então e fomos conversar.

Artur Portela

Um explorador de minas

preso sob a acusação de fazer propaganda contra Portugal

Um jornal da manhã noticiou hoje que se encontrava preso e entregue á policia de segurança do Estado o sr. Adelino Pereira de Faria Rodrigues, mais conhecido pelo «Capitão mineiro», que, em Fevereiro de 1921, fora contractado pela Companhia de Diamantes de Angola para ali proceder a varias explorações.

O sr. Rodrigues, como visse que naquela possessão se davam factos que achou irregulares, telegrafou ao general sr. Norton de Matos, protestando contra eles, valendo-lhe este facto ser expulso do territorio de Angola, sob a acusação de, por varias vezes, ter tirado fotografias aos pretos, que enviava para o estrangeiro, para fazer propaganda contra Portugal.

Segundo as nossas informações, a acusação não tem fundamento, pois que, sendo interrogado na P. S. E., o preso apresentou todos os seus documentos em regra, inclusivamente os respeitantes á sua permanencia na Africa do Sul, provando-se assim a sua inocencia, não se tratando de nenhum indesejavel, motivo porque foi posto em liberdade.

O sr. Rodrigues segue por estes dias para a terra da sua naturalidade em Belver (Alemtejo), onde vai fixar residencia, no intuito de ali proceder á exploração de minas.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5|32	2 1|8
» 90 d. v.	2 7|32	—
Paris	1.438	1$459
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9$361	9$499
Espanha	$701	3$755
Bélgica	1$264	1$282
Itália	$141	1$158
Suiça	4.441	4$506
Suecia	6$288	6$380
Noruega	4$327	4$455
Dinamarca	4$524	4$637
Nova-York	23|606	23 9 4
Brasil	2$725	2$765
Rio Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	115$000	119$000
Ágio do ouro	2400 %	2500 %

AS SUPERSTIÇÕES

Bruxedo

COBRAS E LAGARTOS!

UM ERVANARIO

COM REMEDIOS PARA TODOS OS MALES...

Falou-se para aí na intenção que a polícia tinha de reprimir severamente a exploração da crendice publica. Despertou-nos isso o interesse em visitar um dos numerosos ervanarios existentes em Lisboa.

Na Ribeira Nova, á beira da rua 24 de Julho, logo á entrada, ha uma barraca pequena, de aspecto curioso. Entre as mais variegadas flôres, rosas, casadinhos, goivos, papoilas de jardim, um velhote, cêrca de 70 anos, olhar ainda vivo.

Scenario de bruxedo. Um crocodilo pequeno, ao fundo. Uma grande pele de cobra, aberta, no teto. Toupeiras mortas, penduradas. A' direita, sobre um arbusto, uma imagem de Santo Antonio, em barro, rodeada por centenas de caracois.

Uma mulhersinha pobre chega:

— Mãosinhas de trapeiro.

— Cinco tostões cada uma.

— Para que é? — perguntamos-lhe.

E ele, solicito:

— E' para a erisipela. Pendurando-se ao pescoço, está-se livre dela.

Sobre o balcão, numa piscina de vidro, duzias de peixes, andam e desandam, com suas escamas brilhando á luz. Do outro lado numa montra grande, uma infinidade de cousas. Cabeças de vibora (apanhadas na primeira sexta feira de Março—diz o rotulo).

—Para que servem?

—Para magnetisar. Não ha pessoa que resista.

Cobras em frascos:

—Isto é para remedios. Mas tambem serve para fazer e desfazer casamentos.

Lagartos, uns inteiros, outros a meio corpo, as cabeças já sem pupilas. Cavalos marinhos minusculos. Viboras inteiras. Cornichos, figas, animais diversos.

E o velhote conta:

—Aqui ha remedio para tudo. Tenho lá dois livros grandes, com mais de cem anos, autorizados pela Real Mesa, onde vem tudo explicado...

E, mastigando uma folha de congorça:

—Olhe: com esta herva, vão-se embora as dôres de dentes. E, cosida com folha de nogueira, faz passar as nevralgias...

Ao ervanario da Ribeira Nova vai gente de todas as categorias sociais buscar a fortuna num pedaço de chifre, numa cabeça de lagarto, numa figa. Até automoveis de ministros lá têm parado. Quem sabe se a nossa politica não lhe deverá alguma das suas maiores surpresas!

Ministros periclitantes, candidatos com votos hipotéticos, dirigentes revolucionarios, por lá têm passado, á procura uns de sustentar a sua situação, outros de garantir o ambicionado «fauteuil», outros ainda de exito para as suas congeminações conspiratorias...

* * *

Ao lado direito da barraca ha uma pequena porta sumida. No chão, á entrada, cinco ferraduras cravadas. E' por ali que vão os freguezes recatados, os que não querem pedir ao balcão as suas receitas, para que o mundo, quem passa, não conheça as seus males nem as suas surprestições, que são motivo de riso para muita gente.

Justamente agora uma mulher de luto aparece a essa porta. Tem o rosto carregado de idade e de rugas. No olhar, um brilho extranho, um brilho de odio que impressiona. O velhote acérca-se e ela pede-lhe ao ouvido qualquer receita. Os olhos brilham-lhe mais, como o de uma cobra quando se precipita. Ele faz com a cabeça que não, e ela afasta-se, cabisbaixa, quasi envergonhada.

Não perguntámos ao velhote o que ela queria, nem ele no-lo contava, porque o segredo é a alma do negocio, sobretudo nestes negocios de bruxedo. Mas advinhámo-lo pela conversa que se seguiu:

—Não imaginam quanta gente me vem pedir receitas para fazer mal...

—E você avia-as?

—Não. Uma das coisas mais procuradas é o sapo.

—O sapo?—fizemos nós com certa surpreza enojada.

—Sim... o sapo.

—Mas que poder extraordinario...

—Sabe lá! Com um sapo pode-se fazer todo o mal que se queira a uma pessoa. Pode-se desmanchar um casamento...

Uma velhota que estava ao pé de nos e que já nos contara vinte historias de sardões, lagartos, cobras e outros bicharocos, amarinhando pelas pernas da donzela acima, confirmou:

—E' verdade, E' verdade. Eu sei dum caso...

E o ervanario, prudentemente, como um medico a recomendar precauções:

—O que é preciso é ter muito cuidado...

—Porquê?

—E' um perigo. Tem que tratar-se o sapo com todas as cautelas. Porque, se durante o tempo do bruxedo o sapo morrer, morre ao mesmo tempo o homem que se quere atingir...

* * *

Viemo-nos embora. Será verdade o que o homemzinho nos disse? Não sabemos. O que sabemos é que a medicina antiga era toda feita com receitas analogas, que, na provincia, principalmente, ainda hoje são adoptadas em larga escala. E lá dizia o ervanario:

—Lá nos dois livros vem tudo... E foram autorisados pela Junta de Medicos.

A' roda da imagem de Santo Antonio, toda lambuzada, uma longa teoria de caracois prosseguia na sua marcha de todos os dias. E, nos frascos bem rolhados, os olhos das viboras, magneticos, ferindo a vista, tinham um brilho estranho, como os olhos de certas mulheres fatais.

As telefonistas reclamam

A comissão de telefonistas que trata da melhoria de vencimentos voltou hoje a instar com o sr. ministro do Comercio pelo deferimento das suas reclamações. O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes respondeu que ia recomendar á comissão encarregada da questão das tarifas que activam os seus trabalhos.

Corpo de Marinheiros

Vão ser nomeados comandantes da 1.ª e 2.ª divisões do corpo de marinheiros, respectivamente, os capitães-tenentes srs. Bobela da Mata e Filemod de Almeida.

O tabelamento do azeite

Uma comissão de vendedores de azeite a retalho procurou hoje o sr. ministro da Agricultura, a quem pretendeu demonstrar os inconvenientes do projectado tabelamento daquele genero. Os retalhistas alegam que o azeite é um dos generos que está relativamente barato.

Malas postais

Pelo «Alba», são ámanhã expedidas malas postais para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O EMPRESTIMO

VAI SER APRESENTADO

ESTA TARDE O PARECER

DO SR. VELHINHO CORREIA

Na Camara dos Deputados, emquanto o sr. Baltazar Teixeira, arrasta a chamada, a ver se arranja numero, com grande indignação do sr. Cancela de Abreu, constantemente a agitar a atmosfera sonolenta da sala.

Alguns deputados, junto da bancada da imprensa, discutem a noticia do «Rebate» a que ontem nos referimos. E por sinal que um deles, democratico de nome, protesta energicamente:

—Aquilo nunca se devia publicar...

Comenta-se a atitude das oposições:

—O que queriam elas que o governo fizêsse? Que viesse desmentir? Mas não terá a noticia um fundo de verdade? E se assim fosse? O governo não podia declarar publicamente que havia dinheiro espanhol a fomentar conspirações. Só quem não pensa nas complicações que isso poderia trazer, com a nação vizinha, é que póde pedir uma coisa dessas...

* * *

Chega — e chega muito a proposito — o sr. Velhinho Correia metido na sua peliça de capitão:

—O emprestimo...

—Quere uma entrevista? Não. Não digo nada.

—Apenas quatro palavras... O que ha sobre o emprestimo?

O capitão Velhinho Correia esquiva-se. Vai dar uma volta e o jornalista acerca-se novamente dele.

—Tem a opinião de que passará?

—Olhe: como sabe, eu sou o relator. Vou ler hoje o meu parecer á Comissão de Finanças...

—Que o aprovará...

—Sim...

—Com alterações?

—Sim. Com algumas emendas, talvez declarações de voto. O costume...

—A Camara certamente aprovará a proposta...

—Sim. Com alterações...

—O que pensa sobre ele?

—Que traz as maiores vantagens para o paiz...

—Algumas delas... V. ex.ª poderá enunciar algumas delas...

O sr. Velhinho Correia distraiu-se. Alguem chamou-o. Mas, á despedida, ainda respondeu, com convicção:

—Póde salvá-lo! Que mais se ha de exigir?...

E saiu apressado, pelo braço doutro deputado democratico.

Camara dos Deputados

Por falta de numero não houve sessão nesta Camara, tendo o presidente marcado a reunião daquela casa do Parlamento para segunda feira proxima.

Policia maritima

Reassume ámanhã o cargo de director da policia maritima o capitão-tenente sr. Procopio de Freitas.

CONFERENCIA

O sr. dr. José de Castro conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO NACIONAL

SONETOS PORTUGUESES

A CONFERENCIA DE HONTEM

DE AFONSO LOPES VIEIRA

Ouviram-se ontem, no Salão nobre do Teatro Nacional, alguns dos melhores sonetos da lingua portuguesa. Recitou-os Afonso Lopes Vieira. Era o conferente da tarde — e a sua conferencia, cheia de afirmações inteligentes sobre o sentido da verdadeira poesia, só foi mundana pelo corte irrepreensivel do fraque do Poeta, e pelas senhoras da assistencia.

Afonso Lopes Vieira fez a historia do Soneto. Disse o seu berço: a Italia. Apontou o seu creador: Petrarcha.

Trazido para Portugal, para aqui ser tambem uma expressão do amor português, por Sá de Miranda, Afonso Lopes Vieira levou-o até João de Deus e Antero, tendo-o feito passar por Antonio Ferreria, Diogo Mendes, Frei Agostinho da Cruz, Francisco Rodrigues Lobo, Camões, — posto de lado Bocage, para a inteligencia sensivel do conferente, eivado da mania declamatoria da epoca.

Com esta opinião, não concordamos muito. Bocage foi um grande poeta, um grande sonetista, não por ter feito os sonetos mais perfeitos como forma, segundo é de uso dizer-se, mas pela porção ardente de vida que revelam. O soneto de Bocage que principia:

Importuna razão, não me persigas,

— debate entre a razão e o sentimento — é dos maiores sonetos da nossa humana e divina poesia. A par deste, outros.

Bocage teve, com efeito, a infelicidade de ter vivido numa epoca em que se faziam versos, mas em que não se creava poesia.

Mas desse postiço todo, das academias de mau gosto, a sua propria vida aventureira o resgata.

Afonso Lopes Vieira, relendo-o, certamente concordará comnosco.

O pavilhão português da industria

na Exposição do Rio de Janeiro

O sr. ministro do Comercio recebeu um telegrama do embaixador de Portugal no Brasil, comunicando que o pavilhão da industria portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro deve estar concluido no dia 15 de março, faltando apenas colocar a secção do mostruario.

OS ACONTECIMENTOS DE MACAU

Providencias do governador

O governador de Macau adoptou inergicas medidas, não só para manter a ordem como para reprimir os atentados dinamitistas e evitar tanto quanto possivel outros desmandos por parte da população indigena.

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE

LEITARIA CHIC

Praça dos Restauradores, 20

O 19 DE OUTUBRO

Justiça

FOI O QUE SE FEZ!

AS IMPRESSÕES DO COMANDANTE PROCOPIO DE FREITAS

Informa o continuo, marinheiro em terra, nostalgico do seu mar, que o comandante Procopio de Freitas, está conferenciando com o ministro, de volta da Majoria General da Armada, onde se apresentou.

O ministerio da Marinha, tem sortilegios de magica. Aparece-se e desaparece-se ali, com uma facilidade pasmosa. Ha muitas portas, muitos corredores, escaninhos e escadas que despistam o mais pintado em artes de perseguição.

Colocamo-nos estrategicamente, num *carrefour*. Esperamos um pouco. O comandante Procopio de Freitas, fardado, cruz de guerra ao peito, inclinou a cabeça, ao passar a porta. A marinhagem que estava no corredor, deu-lhe a homenagem das continencias. Seguimo-lo.

Primeiro passo da conversa:

— Está satisfeito com o resultado do julgamento.

— Estou. Fez-se justiça.

Nas escadarias do ministerio:

— O que o impressionou mais no decorrer do julgamento...

— Mas...

Explicamos: Uma injustiça. Um discurso. Uma atitude.

O comandente ia já na escada. O jornalista, que tem a decima parte da altura do entrevistado, põe-se em bicos de pés. Olha quasi um farol.

— O que me impressionou mais foi a sentença.

— Afasta-se da politica...

— Inteiramente, não. Tenho um logar na Camara.

— Nele só fará a defesa dos interesses da sua terra.

— Certo. No entanto não poderei deixar de pugnar pela moralidade na politica. Pela justiça na politica.

Uma atitude de impaciencia. O comandante do Terreiro do Paço, prescuta os lados do Arsenal.

— Estou á espera dum carro. Vou ao Alto do S. João, ao coval de Serrão Machado.

Fala-se outra vez na politica. Talvez mesmo o jornalista quizesse saber o *porquê* da conferencia que Precopio de Freitas tinha tido com o ministro.

Outro gesto de impaciencia:

— Cada vez aborreço mais a politica...

— A politica que provoca e faz tantas revoluções... Fala-se noutra...

— Sou contra as transferencias e as prisões que se têm feito ultimamente. Concordo com elas, porque todos os governos têm direito a defender-se, mas quando de facto existem provas... Ha essas provas? Creio que não!

E voltando ao julgamento:

— As coisas tinham chegado a um tal ponto que o julgamento era necessario.

— Os oficiais queriam-no.

— E' facto.

A Cruz de Guerra do comandante Procopio de Freitas, agita-se, muito acima do nosso chapeu. Passa um electrico para Almirante Reis. Procopio de Freitas embarca.

A' VOLTA DUM BOATO

"NÃO HA REVOLUÇÃO"

DIZ-NOS ALBINO VIEIRA DA ROCHA

O sr. dr. Albino Vieira da Rocha ageitou a toga, chamou os colegas e foi respondendo. Isto passou-se ontem no Tribunal de Santa Clara, quando rostos cortados de ansiedade, esperavam a sentença que afinal absolveu todos os oficiais outubristas.

Vieira da Rocha fala peremptoriamente. Não se mostra surpreendido com o boato de que nos fazemos éco: a sua prisão.

— Já sei! Querem-me prender depois do julgamento...

— Será hoje então...

— Há dias a policia amotinou o bairro da Estrela á minha procura.... Depois foi para as avenidas novas...

— A caçada resultou improficua,..

— Resultou, mas eu continuo fazendo a minha vida quotidiana. Universidade, tribunal, escritorio...

— Aponta-se o seu nome para a presidencia e pastas das finanças e da justiça, caso haja revolução...

— Mas que revolução! Que revolução, senhor! Oiçam, colegas, o que eu vou dizer...

— Testemunhas, não?

— Fez-se uma revolução para deitar abaixo um regime, a monarquia; fez-se uma revolução para se deitar abaixo um homem inteligente como Sidonio Pais, houve muitas; fez-se uma revolução para deitar abaixo um general prestigioso como Pimenta de Castro — o 14 de Maio...

— Mas...

— Não corte o meu pensamento que eu não sei titubear... Remato: mas não se faz uma revolução para deitar abaixo um administrador de terceira ordem da monarquia...

— Não é preciso!

Olha-nos o dr. Albino Vieira da Rocha muito vivamente diz:

— Quero que escreva isso tudo. Agora isto:

«O que para aí está é uma podridão moral e material...»

E conclue, energico, visando «alguem»:

— Não há duvida! Ele é que tem a revolução no bestunto.

Pelos teatros

Teatro Apolo

Estreia-se hoje, no Apolo, a Companhia José Ricardo, sendo a peça de apresentação «Os Fidalgos da Casa Mourisca», extraida do romance de Julio Diniz por Carlos Borges. A distribuição da peça é a seguinte: «D. Luis Negrão», Eduardo Brazão; «D. Jorge», Mendonça de Carvalho; «D. Mauricio», Penha Coutinho (estreante); «Freio Januario», Antonio Gomes; «Tomé da Povoa», José Ricardo; «Clemente», Joaquim Silva; «D. Francisco», Pereira Arriaga; «Abade», Leopoldo Santos; «Lourenço», Antonio Torres; Ilda Stichini, «Berta»; «Ana de Veder», Maria Matos, e «Gabriela», Irene Gomes. A peça foi montada com scenarios novos de Renda, Sarra e Amancio e tem enscenação de José Ricardo.

A grande fita»

Sobe hoje á scena no Avenida, em primeira representação e recita extraordinaria, a comedia italiana, em 4 actos, tradução de Mario Duarte, «A grande fita», que em toda a Italia tem uma bela e merecida reputação.

Atrás do reposteiro

No S. Luís realisa hoje a sua recita o secretario da empresa e nosso antigo colega na imprensa Luís Cardoso. O programa já foi publicado na nossa secção mundana, é admiravel e de molde a levar esta noite ao elegante teatro todo o mundo «chic».

— Está definitivamente assente que a ilustre actriz Jesuina de Chaby realisa, de facto, a sua recita no Avenida, no dia 2 de Março, com uma unica representação da notavel peça de Brieux, «Blanchette», que desempenha primorosamente.

— A peça «Viriato», de Luna de Oliveira, em ensaios no Nacional, deve subir á scena nos primeiros dias do proximo mês de Março, em 5.ª recita de assinatura, podendo desde já marcar-se os restantes logares.

— Realisam ámanhã a sua recita, no Eden-Teatro, o actor-ensaiador Rosa Mateus e o secretario da empresa Antonio Vasques, com a revista «Tiro ao alvo», em espectaculo inteiro, terminando com um acto de variedades por varios artistas.

— Ultimam-se para o final da temporada de S. Carlos as operas «Serrana», de Alfredo Keil, e «Hamlet», em que reaparecem os grandes cantores Crabbé e Ada Sari.

— Está melhor, felizmente, o lustre actor Joaquim Costa, societario do Nacional, que se encontra muito grato ao sr. dr. Torres Pereira, pela maneira inteligente e carinhosa como lhe prestou os socorros clinicos.

— A companhia Nascimento Fernandes começou ontem a ensaiar no teatro Maria Vitoria para uma larga «tournée» á provincia e uma temporada no Porto.

— Depois da opereta «O fado», em ensaios no Eden-Teatro, subirá á scena a revista «Chá e torradas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— Deve subir á scena no Nacional do Porto, ámanhã, a revista «Lua nova».

— Reune-se ámanhã a assembleia geral da empresa do teatro Maria Vitoria Lt.ª, para leitura e aprovação da escritura social e outros assuntos urgentes.

— Está doente com um forte ataque de «gripe» o actor Augusto de Melo, societario do Nacional e professor da E. A. R.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«A visinha do lado».
S. Luis—A's 21—Festa de Luis Carduso.
Politeama—A's 21.—«Dama das Camelias».
Avenida—Ás 21,15—«A grande fita».
Apolo—Ás 21—«Fidalgos da Casa Mourisca».
Eden-Teatro—Ás 20,15 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Salão Foz—Ás 21—«O Barão de Sarilhos».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

O FUNERAL

DO

DR. AURELIO DA COSTA FERREIRA

O funeral do ilustre clinico, sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, que foi director da Casa Pia, já não se realiza ámanhã, mas sim no domingo, ás 14 horas da tarde, do Cais da Areia.

O corpo do ilustre sabio chegou ontem de Moçambique, a bordo do «Pedro Nunes». Está sendo velado a bordo pela familia do extinto.

HOJE POLITEAMA HOJE

A DAMA DAS CAMELIAS

Companhia Portuguesa de Pesca

SÉDE—Rua 24 de Julho, n.º 2, 1.º direito—LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 7.200:000$00

Tendo a Direcção desta Companhia resolvido, nos termos do artigo 6.º dos Estatutos, aumentar o capital, fazendo uma nova emissão de 35:000 acções de Esc. 80$00 cada uma, ao par, nos termos do § unico do citado artigo, convidam-se os actuais srs. accionistas a usarem, querendo, do direito de preferencia que lhes é assegurado, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem, fazendo as suas declarações e depositando as acções até ao dia 28 do corrente, na séde da Companhia.

Além do valor nominal de cada acção, os srs. accionistas pagarão a correspondente parte das despezas de emissão que se fixa em 2 0|0 por acção.

Os pagamentos devem ser efectuados em duas prestações iguais, sendo a primeira durante os 10 dias seguintes ao termo do prazo para as declarações e a segunda prestação começará a ser paga 20 dias depois de decorrido o prazo anterior e durante 10 dias.

A falta destes pagamentos fica sujeita ás disposições do artigo 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1923.

A Direcção
José Candido Correia.
Augusto Moreira Rato.
Cirilo Dias Larangeira
Fernando Costa.

Empregue na sua toilette

CREME SIMON PARIS

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETE

Compramos

POR BONS PREÇOS BRILHANTES GRANDES, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, OURO, PRATA E PLATINA EM QUALQUER QUANTIDADE

Vendas com garantia

BARRETO & GONÇALVES L.DA

SOCIOS GERENTES
ALBERTO BARRETO e ARTUR BRITO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
Telefone N. 3759

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o paciente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é sobejante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, comichões, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

HESALIN

Novo preparado quimico alemão para limpar fatos, vestidos, tecidos em seda, lã e algodão. Não prejudica a côr nem a qualidade.

A. F. JERVIS, L.da
12—Trav. do Almada, sjl, Esq. á Madalena
A' venda em todas as drogarias

Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto raso	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

As mais LINDAS fazendas e AS MAIS BARATAS
São vendidas pelos FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Salão Aureo

SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO
246—RUA DO OURO—248
LISBOA

TEODOLITO

Com estadia, em grados, em perfeito estado de conservação, compra-se.
Resposta urgente á R. Augusta, 176, 2.º.

ANNIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48
LISBOA
Telefone N. 3:040 — Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo,** cosinha epastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO ESTRANGEIRO DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE ROMA

Mussolini visto pelo cardeal Vanutelli

«O chefe italiano está destinado a ser o factor principal da obra de salvação comum»

ROMA, 23

O cardeal Vanutelli, decano do Sacro Colegio, celebrando hoje o casamento do sr. Finzi, sub-secretario de Estado do Interior, pronunciou na presença do sr. Mussolini, uma alocução em que disse:

«Nesta obra de salvação comum, de que havia tanta necessidade, o sr. Finzi teve o merecimento de adquirir a confiança daqueles que pelas suas eminentes qualidades de estadista, pela sua inteligencia clarividente e pela sua energia inquebrantavel, está destinado a ser o factor principal desta obra e que é já aclamado pela Italia inteira como o restaurador dos destinos da Patria, segundo as tradições religiosas e civis da nação. Desejo-lhe e comigo todos aqueles que amam verdadeiramente a sua Patria que, com o auxilio de Deus, ele possa conduzir a cabo, com felicidade, a ardua tarefa que com sabedoria e coragem assumiu perante a historia».

Fazendo realçar a importancia destas palavras, os jornais notam que é a primeira vez que um principe da igreja fala em termos tais de um chefe de governo italiano. — (H.)

Regulamento

sobre o juro dos capitais estrangeiros

ROMA, 23

O ministerio das Finanças acaba de publicar as instruções regulamentando as isenções sobre os juros do capital dos estrangeiros na Italia. Esta isenção é concedida ás sociedades nacionais, ás sociedades constituidas no estrangeiro, mas que tenham a sua séde e exerçam a sua actividade na Italia, assim como a outras instituições legalmente constituidas. A isenção é concedida aos juros dos emprestimos particulares e hipotecarios contratados no estrangeiro e aos juros das obrigações colocadas no estrangeiro com defeza de circularem no reino. A isenção é concedida aos juros das obrigações e emprestimos contraidos depois de 16-12-1922 e colocados até 31-12-1925. A isenção pertence só ás obrigações de nova emissão e aos novos emprestimos que não tenham nenhuma relação com as dividas contraidas anteriormente. Não se exige nenhuma condição especial para a colocação dos capitais estrangeiros na Italia; no entanto o ministerio das Finanças facultou-a a qualsquer instituições que a pretendam e que correspondam aos interesses gerais. — (H.)

O CONVENIO LUSO-TRANSVAALIANO

A parte referente ao porto e caminho de ferro de Lourenço Marques não será substituida

CABO, 23

O primeiro ministro fez ontem na Camara uma exposição da situação, relativamente ao convenio entre o Transvaal e Moçambique, e declarou que as negociações com os portugueses parece que não devem chegar ao fim antes do dia 31 de março. Os dois governos regularão, por conseguinte, os pontos do convenio, que são de importancia urgente, e concordaram em prorogar provisoriamente a parte do convenio relativa ao fornecimento da mão de obra indigena para as minas do Transvaal, o qual só poderá ser suspenso por um aviso prévio feito com a antecedencia de 6 meses.

As partes do convenio, que dizem respeito á via ferrea, ao porto comercial e ás alfandegas não serão substituidas. Logo que esteja feito um convenio definitivo, expirará o acordo relativo á mão de obra para as procedencias portuguesas.—(H.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os "soviets" e a familia

Os filhos podem casar com as mães

Não deixa de ser interessante e digno de registo, pelas consequencias a que conduz, o criterio da legislação bolchevista ácerca da familia.

Os sovietes reconhecem-na como base que é da sociedade humana; mas reconhecem-na sem a contar entre as instituições protegidas pelo Estado. E senão, veja-se:

A familia começa, naturalmente, pelo casamento. Ora, ainda ha pouco um tribunal sovietico tomou, num pleito de bigamia que teve de apreciar, esta curiosa decisão:

«A monogamia é um fenomeno profundamente enraizado nos povos civilizados. Mas não quere isso dizer que a bigamia ou a poligamia sejam puniveis, segundo a nossa legislação. Nem mesmo da religião professada pelas partes em causa se pode fazer depender a resolução do caso; porque, se os mussulmanos podem ser poligamos, não se vê motivo para que não o sejam tambem, se assim lhes aprouver, os outros cidadãos sovieticos.»

E', portanto, um tribunal que declara, com toda a sua autoridade, que a bigamia e a poligamia não são puniveis na Russia.

Mas não é tudo. A familia continúa pela filiação; e a filiação tambem não figura nas leis dos Sovietes.

Um parricidio, por exemplo, é punido como qualquer outro assassinio. Não ha circunstancias agravantes para os que atentarem contra a existencia dos seus proprios progenitores.

Da mesma maneira violentar o seu proprio filho não constitue crime para que haja sanções especiais.

E o incesto? Os Sovietes são consequentes; o que os obriga a chegar a conclusões sobremaneira monstruosas. Um filho pode casar com sua propria mãe; que a justiça bolchevista não se preocupa em questões de *pequena monta* como essa.

O incesto tambem não é punivel. Os esposos podem ser multados por ocultarem o seu parentesco ao oficial que fôr encarregado do registo—essa circunstancia constitue impedimento, segundo o artigo 96 do Codigo Penal—mas o casamento assim contraído não é anulavel (Codigo do Estado Civil, artigo 32). Não ha poder algum que declare nulo semelhante casamento—estatue o artigo 74 do codigo citado.

De maneira que os comunistas reconhecem a familia; mas reconhecem-na de tal maneira, que chegam a conclusões negativas como estas.

OCUPAÇÃO DO RUHR

Relações entre a França e a Inglaterra

«A cooperação entre as duas nações manter-se-ha, pois que se farão concessões mutuas»

LONDRES, 23

O correspondente especial do «Evening News» em Dusseldorf entrevistou o general francês Payot tendo-lhe este declarado que estava muito satisfeito com o acôrdo a que se tinha chegado com a Inglaterra ácerca das linhas de caminhos de ferro. Elas serão de grande auxilio para a acção que os franceses pretendem exercer e o general lamentou que se não tivesse obtido a aprovação completa do programa de rectificação discutido durante a sua visita a Londres, mas declarando-se convencido que a amisade franco-inglesa e a cooperação entre as duas Nações se manterá sem diminuições de qualquer ordem. O general acrescentou ainda que se a Inglaterra não via as questões da mesma maneira que a França, que isso era absolutamente compreensivel e que tambem no casamento marido e mulher muitas vezes divergiam, mas que fazendo concessões mutuas harmonisavam-se facilmente. Assim sucede com a Entente franco-inglesa no assunto das negociações dos caminhos de ferro do Rheno. — *(R.)*

A Belgica

diz que a ocupação se impõe

BRUXELAS, 23

O sr. Jaspar, ministro dos Negocios Estrangeiros, expoz perante a respectiva comissão da camara dos deputados as condições em que é feita a ocupação do Ruhr, a qual se impõe pela atitude do Reich e dos industriais alemães, e que não tem por fim a exploração imediatamente produtiva do territorio, nem oculta nenhum fim politico, mas que constitui actualmente um meio de pressão, tornado obrigatorio pela má vontade da Alemanha. O sr. Jaspar frisou que os aliados estão firmemente resolvidos a prosseguirem nesta politica até que a Alemanha capitule. A atitude deles é ditada pela vontade de obterem que se cumpram os encargos e as garantias respeitantes ao pagamento das reparações.—(R.)

O marco

e a expeculação alemã

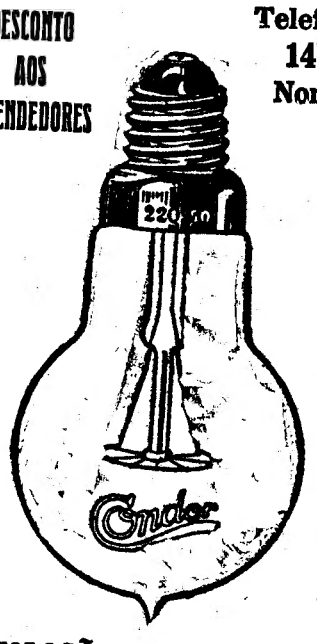
LONDRES, 23

Os alemães teem-se esforçado nos ultimos tempos por valorizar o marco lançando no mercado grandes quantidader de cambiais estrangeiras entre outros motivos para poderem obter mais barato o carvão que compram no estrangeiro visto não poderem contar com os fornecimentos do Ruhr.—(R).

Lampada Condor

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Telefone 142 Norte



MATERIAL ELECTRICO

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES

Electro-Industrial e Comercial, L.da

R. Pretas, 49-3.° (esq. Avenida)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.ª

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

CARVÃO VEGETAL - COKE & BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª

RUA DA COSTA 6, LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

REPARAÇÕES ELECTRICAS

REPARADORA ELECTRO-MECANICA, LIMITADA

TELEF.: N.-4432

R. TRINDADE, 18-A, 26

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

A IGREJA E O ESTADO

LISBOA

QUE PASSOU...

REALIZOU-SE HOJE

a procissão

do Senhor dos Passos

A antiga procissão dos Passos! Foi ha uma duzia de anos! Parece que foi ha um seculo. A gente nova já não se lembra dela, e todavia ainda ha 13 anos se realizava.

Vinha a procissão na quinta feira, á tarde para S. Roque. Era o dia de menos cerimonial. Terno de cornetas, pouca tropa, menos gente. Depois do meio dia, exposta a imagem no templo, as Magestades vinham beijar o pé ao Senhor dos Passos. Como é no tempo das violetas, cobriam-no de violetas.

E era então a procissão grande. Chegava á Mouraria á noite. Ali caia o poder do mundo, que descia de Sant'Ana, do Intendente, do Monte, da Penha, da Graça e vinham esperá-la á Calçada dos Cavaleiros.

Era a guarda municipal, com a sua banda, os seus clarins, a sua marcha de continencia. As luzes acesas punham por Santo André uma mancha lenta e dolorida, seguida da nuvem negra de devotos. Os anjinhos já iam ao colo.

Não era nada a exposição. Era um retalho das velhas procissões lisboetas, dos seculos XVII e XVIII. Era a tradição. Era a vida lisboeta devota e popular.

Acabou com a Republica. Não se falou mais nisso. A que hoje teve logar foi um simulacro, e dela fala a seguir o nosso informador.

A antiga igreja da Graça, renovada ha anos, está cheia de fieis. Cá fóra, na rua, uma fila enorme de trens, automoveis, e muita policia.

A's 17 horas, saiu o guião da penitencia, cruz da irmandade com duas ordens de irmãos, vestidos de opas roxas; ao centro crianças vestidas de anjos, conduzindo os embelemas da paixão.

A seguir o andor conduzindo o senhor dos Paços, ornamentado com flores naturais e artificiais, oferecidas pelos devotos, e iluminado com lanternas de prata e seis seriais do mesmo metal.

O andor foi conduzido pelos titulares srs. conde de Oeiras, D. Miguel de S. Paio, D. Francisco de Almeida, conde de S. Tiago, D. Antonio de Portugal, comendador Carlos Teixeira e procurador Pedro Gouveia.

A' retaguarda do andor iam entre outras pessoas os srs. conde da Figueira, escrivão D. Antonio de Sampaio, dr. Antonio Burbon.

Depois seguia-se o palio sob o qual conduzia o Santo Lenho, o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelos reverendos Ernesto Sales e Assis. O palio era precedido duma colegiada de 8 sacerdotes com capas, pegando nas varas os srs. marquez de Lavradio, condes de Estarreja e Mafra, conselheiros D. João de Azevedo Coutinho e Cabral Metelo, dr. Moreira de Almeida, Narciso Fernandes e visconde de Santarem.

A procissão deu uma volta pelo adro da igreja, recolhendo depois o Senhor dos Passos, ao seu camarim, onde ficou em exposição.

* * *

Assistiram da capela mór á solenidade religiosa os srs. ministro de Espanha, Venezuela, Cuba e França, acompanhados de suas esposas e secretarios.

Aos oficiais desterrados

vai ser entregue uma mensagem

Alguns membros do partido radical vão oferecer uma mensagem ao capitão-medico sr. Vasco Fernandes e ao major sr. Filipe de Sousa, assinada por todas as pessoas que não concordem com o seu desterro.

O PARLAMENTO E A AVIAÇÃO

O incidente

Antonio Maia - ministro da Guerra

O que diz ao "Diario de Lisboa"

o ilustre aviador

sobre as razões que motivaram o conflito

O deputado Antonio Maia, á paizana, começa por declarar ao jornalista, nos Passos Perdidos, que o seu incidente com o sr. ministro da Guerra foi apenas por motivos de ordem moral:

—Aqui não ha questão de dinheiro. E tanto é o meu desinteresse que alienei voluntariamente a unica coisa que recebia do Estado: os meus vencimentos de capitão.

Um deputado, com a sua farda de tenente cumprimenta-o:

—Capitão...

—Ex-capitão... Ex-capitão... Agora sou seu colega apenas.

Pareceu-nos interessante inquirir dos antecedentes da questão. E Antonio Maia conta:

—O director da Aeronautica praticou actos que julgo contrarios ás leis militares. Quando tive conhecimento deles, pedi para deixar o comando do grupo de esquadrilhas de aviação «Republica»...

—Com que fim?

—Para levantar a questão no Parlamento.

—Esses casos...

—Eram os seguintes: admissão de alunos para observadores, na Escola Militar de Aviação, contra a letra expressa dum Regulamento proposto pela Comissão Tecnica de Aeronautica, da qual o director, sr. Freitas Soares, é presidente. Regulamento aprovado pelo ministro da Guerra e já publicado no «Diario» a quando da admissão; reclamação dum capitão que se encontrava em identicas, ou antes, em melhores circunstancias, porque tinha a seu favor o voto unanime da comissão tecnica, para frequentar a mesma escola, reclamação que foi julgada improcedente, apesar da razão que lhe assistia; colocação de varios oficiais não especializados na Direcção da Aeronautica, contra a letra expressa da lei; nomeação em Ordem do Exercito, de 2 oficiais para pilotos aerosteiros (balão cativo), nomeação esta não prevista na nossa legislação, e sem prévia consulta á Comissão Tecnica.

* * *

Eram os pontos acima referidos que o aviador Antonio Maia queria tratar no Parlamento, quando, nos ultimos dias de Dezembro, pediu para deixar o comando do grupo:

— Nenhum deles me dizia respeito. Nessa ocasião, fiz um requerimento, pedindo para continuar voando, porque da falta de treino poderia resultar a minha inutilisação para os serviços da arma, ou, pelo menos, a inutilisação de um ou mais aparelhos, quando de novo viesse a voar...

— Esse requerimento...

— Foi entregue ao comandante interino do grupo que o enviou, por intermedio da direcção, para o sr. ministro da Guerra, a quem era dirigido.

— A resposta?

— Foi-me devolvido, pelo sr. Freitas Soares, dizendo que lhe devia ser dirigido. Ora, não estando já a comandar o grupo, as minhas relações, em assuntos militares, só poderiam ser por intermedio do ministro da Guerra, razão pela qual lhe enviei, por intermedio da Camara dos Deputados, o mesmo requerimento. O sr. ministro da Guerra, por sua vez, enviou-o ao sr. Freitas Soares, para informação.

Como até 9 de Fevereiro, não tivesse obtido resposta, o sr. Antonio Maia fez novo requerimento que teve a mesma sorte.

* * *

Aqui começa verdadeiramente o incidente:

—Soube, pelo sr. ministro da Guerra, que a informação apresentada pelo sr. Freitas Soares era de molde a entender-se que não devia ser deferido o requerimento, emquanto não fôsse solucionada uma participação dada por ele contra mim.

O sr. Antonio Maia marca bem que é o deputado que fala:

—Já não sou capitão do Exercito! Mas, continuando:—como me parecesse que uma cousa nada tinha com a outra, e que o não deferimento do meu requerimento até fisicamente me podia prejudicar, entendi que tambem o devia tratar no Parlamento.

—Qual foi o motivo da participação?

—Funda-se numa conversa absolutamente particular, entre mim e o sr. Freitas Soares, em sua casa, ás 21 horas, trajando eu civilmente, e tendo-lhe dito, logo de entrada, que ia ali particularmente, visto que, oficialmente, m'o não permitiam as leis e o Regulamento militar. Pergunto: que tinha, pois, o caso de eu voar com a participação?

* * *

—Aparece tambem, a talhe de foice, uma reclamação por mim apresentada ao sr. ministro da Guerra, motivada por uma nota que envolvia uma censura ao meu procedimento como comandante do grupo, reclamação esta que, tendo sido atendida, deu origem a um despacho do ministro, mandando retirar aquela nota sem comtudo ter feito sentir ao sr. Freitas Soares que o seu procedimento tinha sido... como hei-de dizer?—apressado, precipitado. — Era evidente que devia tambem tratar deste assunto no Parlamento.

Varias vezes, o sr. Antonio Maia falou com o ministro da Guerra, sendo sempre muito bem recebido, mas não recebendo nunca uma resposta concreta.

— Disse a s. ex.ª que me veria forçado a tratar do assunto no Parlamento. Disse-me que fizesse o que entendesse. Fi-lo, por isso, para conhecimento de todos. Pelo extracto parlamentar dos jornais vi que o sr. ministro da guerra nomeou uma inspecção extraordinaria para todos os serviços de aviação.

E a concluir:

—Nestas circunstancias, só tinha duas coisas a fazer: não falar mais sôbre o assunto e pedir a minha demissão de oficial, para provar a todos que a questão de dinheiro, para mim, era absolutamente secundaria, em relação á minha honra e á minha dignidade. Era comtudo, preciso, que eu assumisse a responsabilidade dos meus actos, como comandante do grupo, motivo porque mandei com a data em branco o requerimento onde pedia a minha demissão, facto este que declarei no Parlamento.

O sr. Antonio Maia despediu-se, afirmando-nos que, se falou para o publico, foi apenas para pôr as coisas nos seus logares.

OS RADICAIS DO PORTO

VÃO OFERECER UM BANQUETE AOS OFICIAIS OUTUBRISTAS

O Centro Radical do Porto incumbiu o directorio de comunicar aos oficiais outubristas que foram absolvidos, que os seus correligionarios lhe pedem a sua comparencia naquela cidade, onde lhes preparam um banquete de confraternização.

DORIA MONTEIRO

Formou-se em medicina, com a classificação de 18 valores, na Faculdade de Medicina de Coimbra, o sr. dr. Henrique Doria Monteiro, que em Lisboa se vai dedicar á medicina.

A IGREJA E O ESTADO

A LEI

DA SEPARAÇÃO

VAI TER CORTES?

Lino Neto

não se pronuncia

A Republica vai transigir, mais ou menos, com as aspirações dos catolicos. E' ponto assente, embora a extrema esquerda vocifere, pugnando pela integra conservação da lei separatista do Estado da Igreja.

O sr. ministro da Justiça tem uma proposta a apresentar ás Camaras. Nas entrevistas concedidas a alguns jornais depreende-se que vai ser atribuida, pelo menos, á Igreja, personalidade juridica, ficando, assim, apta a adquirir moveis e imoveis.

Tivemos desejo de ouvir sobre o assunto o «leader» parlamenar da minoria catolica, sr. dr. Lino Neto. E' dificil, porém, arrancar-lhe coisas para os jornais. Chama, ao assunto, um assunto importante, que precisa de estudo, de ponderação — e passa adeante.

Realmente, o dialogo, foi, pouco mais ou menos, assim:

—Que nos diz sobre as possiveis, quasi certas, alterações á «Lei da Separação»?

—Reserva sistematica.

—Porquê?

—Andamos a estudar o caso, e tudo quanto seja dito, antes de tempo, reverte em prejuizo nosso.

—Reserva-se para quando o ministro apresentar a proposta?

—Não se trata do ministro...

—Então?

—Reserva sistematica — já disse.

O deputado catolico, á pressa, que tem que ir para o Parlamento, escreve um pontal. O jornalista passeia — não desiste.

A paginas tantas, insistimos:

—Ficará sendo permitido o ensino religioso nas escolas particulares?

Como se não ouvisse, o deputado continua escrevendo. Mais umas passadas pelo gabinete — e outra pregunta, a seguir:

—A Igreja exige amplas regalias?

O portal do sr. dr. Lino Neto está quasi escrito. Absorvido nele, — é como se não existissemos.

Outra pregunta? Para quê?

—Sr. dr., boa tarde...

Lino Neto acorda, então, para nós, e responde:

—Boa tarde.

Eis a entrevista que deu uma reserva sistematica.

NO SENADO

A situação do funcionalismo

Galerias concorridas e nos seus logares 36 legisladores.

O sr. Julio Ribeiro trata, novamente, do estado aflitivo em que se encontram os funcionarios civis e mititares. Lembra ao governo que a fome se avisinha. O governo é o responsavel pela situação em que se encontra aquela classe. O orador protesta contra a carestia da vida e lamenta que ainda não tivessem sido tomadas providencias.

O sr. ministro da Guerra lê varios documentos tendentes a demonstrar o seu procedimento na solução das ultimas greves dos electricos.

O sr. coronel Freiria dá explicações... Sim... Têem os oradores rásão... E' verdade que...

A «Sciencia», por definição nada pode contra a religião

O sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, eminente mestre da Universidade de Coimbra, inicia amanhã 24 as 21 horas, na Juventude Catolica, uma serie de quatro conferencias sobre a religião e o pensamento moderno.

Hoje, versará as relações entre a concepção actual da sciencia e a religião, concluindo do estudo do valor da sciencia e das relações entre a sciencia a religião e a revolução que, por definição, a sciencia nada pode contra a religião.

Amanhã, realiza-se a 2.ª conferencia.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS